

M E S M A encontros sobre representação feminista

CAMILA SOARES BAZZANELLA¹; JÉSSICA PORCIÚNCULA²; FERNANDO IGANSI NUNES³

¹UFPel – cuqui@musahibrida.com

²UFPel – jessyfp@yahoo.com.br

³UFPel – fernandoigansi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

MESMA foi um evento que aconteceu durante o mês de julho de 2016 e reuniu diversas atividades para pensar a representação feminista na arte. Através do PET e com a parceria da casa cultural Las Vulvas, o foco principal do evento foram dois encontros somente entre mulheres, realizados aos sábados com os temas *desenho* (com Carolina Marchese e Alice Porto) e *poesia* (com Angélica Freitas e Priscilla Krüger). Também fez parte deste projeto uma exposição no Corredor Impressa com Camila Cuqui e Jéssica Porciúncula e uma oficina de origami de buchetinhas com a Cássia Cavalheiro.

O objetivo da MESMA foi oferecer às mulheres outros olhares sobre si mesmas e as outras, colocando a autorrepresentação como forma de protesto contra a imagem hegemônica, publicitária e objetificada da mulher. “Era quase impossível encontrar um texto moral, qualquer que fosse o autor, sem que antes de terminar a leitura não me deparasse com algum capítulo ou cláusula repreendendo as mulheres.” (PIZAN, 1405) Qual seria “...o momento preciso da ficção que penetrou em nossa psique como realidade e a história começa a espelha-la. Ou vice-versa.” (DWORKIN, 1974, p32)¹? Utilizando referências teóricas do livro *Woman Hating* e artistas como a Safo de Lesbos, Christine de Pizan, Kiki Smith, Virginia Woolf e Ana Cristina Cesar, este evento ressalta a importância da produção feminina e feminista em diferentes áreas da arte.

2. METODOLOGIA

A identidade visual do projeto foi inspirada no útero desenhado pela artista alemã Kiki Smith.

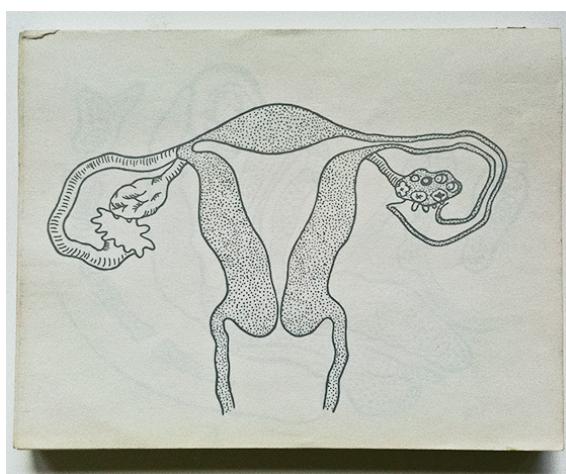


Figura 1 - Kiki Smith notepad offset print, 1983

Os dois encontros foram realizados em sábados do mês de junho na casa cultural Las Vulvas e foram constituídos em uma oficina e uma roda de conversa. No primeiro sábado com o tema desenho, Carolina Marchese ministrou a oficina com dinâmicas de olhares sobre nós mesmas e a Alice Porto puxou a roda de conversa relacionando o desenho e o feminismo com sua mais recente zine “Ser um omi feministo”². No segundo encontro, houve uma oficina de escrita poética com a Angélica Freitas. O último dos

¹ Texto original: "One wants to locate the precise moment when fiction penetrates into the psyche as reality, and history begins to mirror it. Or vice versa."

² Disponível em: serumhomemfeministo.tumblr.com/

exercícios proposto pela Angélica foi fazer um poema que começasse com uma metáfora e falasse das nossas próprias



Figura 2 - registro dos encontros, 2016

bucetas. Fechando o sábado, a roda de conversa foi com a leitura de poemas da Priscilla Krüger³.

A exposição realizada no Corredor Impressa literalmente estampou o corredor da gravura da UFPel com a temática feminista, nesse local não-usual de exposição de arte proposto pela Kelly Wendt⁴. Já a oficina de origamis integrou essa atividade cotidiana da casa Las Vulvas com nossa programação.

Observar-se e sentir-se representada ao ver referências de mulheres, conhecer o trabalho de mulheres próximas, todas essas trocas e somas criaram um ambiente de empoderamento coletivo. O ato de criar continuamente como o poder de se olhar, revisitar e alterar coloca a arte como uma ferramenta potente de transformação de pensamento.



Figura 3 - programação da MESMA, 2016

“Nada, Esta Espuma

Por afrontamento do desejo
insisto na maldade de escrever
mas não sei se a deusa sobe à superfície
ou apenas me castiga com seus uivos.

Da amurada deste barco
quero tanto os seios da sereia.”
(CESAR, 1985)

Posteriormente, a passagem da Fabiana Faleiros por Pelotas e sua performance como *Lady Incentivo* também contribuiu imensamente para esse

³ Poeta local com alguns poemas disponíveis em: guarnecidagana.blogspot.com

⁴ Kelly Wendt é professora de gravura responsável pelo projeto Corredor Impressa, que ocupa o corredor entre as salas de gravura com exposições.

imaginário de poder. Em parceria com ela foi composta a canção “Eu vejo bucetas em tudo”⁵, que entrou como trilha sonora da zine.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma exposição com os resultados físicos das oficinas e um “xarau”⁶ com as leituras. Depois do segundo encontro, surgiu a ideia da zine *Xoxotas de Pelotas*. Mais duas oficinas foram organizadas pela Alice Porto na Las Vulvas para organizar, escanear, compartilhar o material reunido e tomar decisões sobre os rumos do trabalho. Foram 21 mulheres entre poemas e desenhos. O trabalho inicia com um texto da Angélica Freitas e conta com a

diagramação da Camila Cuqui. São 40 páginas coloridas de representações da nossa “Buceta, xoxota, vagina, xereca, racha, xana.” (FALEIROS, 2016, p97). Os 10 exemplares impressos se esgotaram na Parada Gráfica em 6 e 7 de agosto de 2016. A segunda edição será em parceria com a Editora Caseira e serão 100 exemplares.

O livro tem a capacidade de aumentar o alcance do imaginário que foi criado entre as mulheres do encontro. Expandí-lo para outras que possam começar a desenhar seus órgãos genitais ou se identificar de alguma forma com os poemas ou ilustrações ou até mesmo achar tudo uma grande bobagem e talvez inventar um modo próprio de autorrepresentação.



Figura 2 - zine xoxotas de pelotas, 2016

3. CONCLUSÕES

Dentro de uma sociedade em que “Nós vemos que mulheres poderosas são más e que mulheres boas são inertes.” (DWORKIN, 1974, p45), a MESMA foi um espaço para as mulheres para que as mulheres tomassem poder para si, pudessem se ver, se pensar e produzir poeticamente em relação a tudo isso que somos e que nos cerca. O órgão genital feminino constantemente é colocado como sujo, feio, fedido. “porque uma mulher boa / é uma mulher limpa / e se ela é uma mulher limpa / ela é uma mulher boa” (FREITAS, 2012, p11) A feminilidade é uma ferramenta de coerção social que coloca as mulheres afastadas de sua própria sexualidade e do controle de seu corpo. As xoxotas como foco nessa publicação são uma forma de ir contra a higienização forçada das mulheres. Uma celebração dos pelos, dos cheiros, do que há de natural em ser humano.

⁵ Disponível em: soundcloud.com/fabianafaleiros/eu-vejo-bucetas-em-tudo

⁶ sarau + xoxotas

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALADO, Luciana Eleonora de Freitas. **A cidade das damas: a construção da memória feminina no imaginário utópico de Christine de Pizan**. Recife, 2006. 368p.
- CESAR, Ana Cristina. **Ineditos e Dispersos**. Brasiliense: 1985.
- DWORKIN, Andrea. **Woman Hating**. A Plume Book: Nova Iorque, 1974.
- FALEIROS, Fabiana. **Mastur Bar: O pulso que cai e as tecnologias do toque**. Ikrek edições, 2016.
- FREITAS, Angélica. **Um útero é do tamanho de um punho**. Cosac Naify: São Paulo, 2012.
- WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Tordesilhas: São Paulo, 2014.